

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANÁLISE DA HABILIDADE MOTORA DE SALTAR EM ESCOLARES

Marcos José Bonfá

CAMPINAS

1991



ANALISE DA HABILIDADE MOTORA DE SALTAR EM ESCOLARES

MARCOS JOSÉ BONI

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialização em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. MIGUEL DE ARRUDA

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos aqueles que, contribuíram para esta monografia e muito especialmente aos:

Professor Muguél Arruda - orientador desta dissertação, o principal responsável pelo meu trabalho.

As escolas Imaculada e colégio Progresso pelo auxílio prestado na coleta de dados através de seus alunos.

E por todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram para que este trabalho fosse apresentado.

SUMARIO

LISTA DE TABELAS.....	iv
LISTA DE FIGURAS.....	vi
RESUMO.....	vii
1 - INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Desenvolvimento motor e suas fases.....	2
1.2 Fase inicial do salto.....	3
1.3 Seqüência do salto horizontal e vertical....	4
1.4 Conceitos e definições.....	8
2 - OBJETIVOS.....	11
3 - JUSTIFICATIVA.....	12
4 - METODOLOGIA.....	13
4.1 Problemas levantados.....	13
4.2 Dados da elaboração do questionário.....	14
4.3 Dados de base.....	15
5 - CLIENTELA.....	16
6 - REVISÃO DE LITERATURA.....	17
7 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
8 - CONCLUSÃO.....	37
9 - REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA.....	38
10- ANEXOS.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porcentagem de freqüência das aulas de Educação Física - 1ª escola	19
Tabela 2 - Porcentagem de freqüência das aulas de Educação Física - 2ª escola	19
Tabela 3 - Porcentagem na influência da família - 1ª escola	20
Tabela 4 - Porcentagem na influência da família - 2ª escola	20
Tabela 5 - Porcentagem referente ao motivo da prática - 1ª escola	21
Tabela 6 - Porcentagem referente ao motivo da prática - 2ª escola	21
Tabela 7 - Porcentagem de preferência por modalidade - 1ª escola	23
Tabela 8 - Porcentagem de preferência por modalidade - 2ª escola	24
Tabela 9 - Porcentagem das modalidades em suas aulas de Educação Física - 1ª escola.....	25
Tabela 10- Porcentagem das modalidades em suas aulas de Educação Física - 2ª escola.....	26

Tabela 11- Porcentagem de freqüência dos alunos na solicitação da habilidade motora de saltar - 1ª escola.....	28
Tabela 12- Porcentagem de freqüência dos alunos na solicitação da habilidade motora de saltar - 2ª escola.....	29
Tabela 13- Porcentagem da sensação de perder o contato com o solo - 1ª escola.....	30
Tabela 14- Porcentagem da sensação de perder o contato com o solo - 2ª escola.....	30
Tabela 15- Porcentagem do que sentem quando é apresentado um obstáculo - 1ª escola.....	31
Tabela 16- Porcentagem do que sentem quando é apresentado um obstáculo - 2ª escola.....	31
Tabela 17- Porcentagem das modalidades já praticadas em aulas de Educação Física - 1ª escola....	37
Tabela 18- Porcentagem das modalidades já praticadas em aulas de Educação Física - 2ª escola....	34
Tabela 19- Porcentagem das modalidades de identificação em sua prática - 1ª escola.....	35
Tabela 20- Porcentagem das modalidades de identificação em sua prática - 2ª escola.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Divisão da Aptidão Total..... 8

RESUMO

ANÁLISE DA HABILIDADE MOTORA DE SALTAR EM ESCOLARES

Autor: Marcos José Boni

Orientador: Prof. Miguel de Arruda

O objetivo básico deste estudo foi observar e concluir o porque dos alunos ao terminarem o 1º grau ainda tinham dificuldades em algumas habilidades motoras.

Procurei assim enfatizar o salto, onde foi realizado um corte transversal entre alunos de 5ª e 8ª série para coleta de dados.

O tratamento das questões levantadas foi feito com a estatística descritiva com método das porcentagens.

1. INTRODUÇÃO

Em alguns anos de trabalho observou-se que alunos tinham dificuldades em algumas habilidades motoras e que acompanhavam sua fase escolar.

Essa preocupação acentuou-se quando se passou a ministrar aulas para a 8ª série onde havia um desinteresse maior em praticar atividades físicas, como: saltar, correr, arremessar, ultrapassar obstáculos e mesmo jogos recreativos.

Uma das possibilidades levantadas seriam que os alunos não teriam tido motivação para participar das aulas de Educação Física de uma forma lúdica e criativa em sua fase inicial de vida escolar, deixando de trabalhar seu potencial.

Uma outra possibilidade seria que o professor não tivesse uma metodologia de trabalho adequada para orientar e proporcionar atividades dos alunos.

Através deste estudo foram levantados alguns problemas, enumerados de acordo com a realidade da fase escolar.

Barbanti (1986) cita que o homem primitivo sobreviveu graças aos seus esforços físicos. A atividade física era sua vida, e, sem a mesma, a sobrevivência era uma possibilidade muito remota. O homem moderno na sua maioria, sobrevive através de sua mente e habilidades. Suas

atividades pouco contribuem para suas condições física ou emocional.

Causam com isso tensões da vida moderna, não contribuindo positivamente para o desenvolvimento corporal, como o trabalho físico era para o homem primitivo.

O resultado final para a raça humana atual é uma regressão física. O aumento das doenças cardiovasculares como causas de mortes na sociedade moderna é a prova do efeito de deteriorização do nosso estilo de vida.

1.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR E SUAS FASES

Segundo Bee (1984), o ser humano no seu processo de evolução sofre mudanças em seu corpo: altura, músculos, ossos, sistema nervoso e hormônios. Desde o nascimento até a adolescência esse processo denomina-se desenvolvimento motor. In Paddington Press (1977) cita a andar até habilidade mais complexas.

-Um recém-nascido apoiado com a sola dos pés sobre uma mesa move suas pernas numa ação reflexa de marcha.

-Com oito semanas o bebê mantém sua cabeça firme por pouco tempo, enquanto é segurado numa postura de pé.

-Com 36 semanas ele pode erguer-se e permanecer de pé agarrando as bordas dos móveis.

-Com 48 semanas ele pode andar caso esteja seguro em ambas as mãos (ou de lado, agarrando-se na mobília).

-Com 13 meses, a criança torna-se capaz de andar sem ajuda.

-Com 18 meses, ela consegue subir e descer uma escada sem ajuda.

- Com 2 anos, ela corre, anda para trás, e pega coisas do chão sem se desequilibrar.

- Com 2 anos e meio pode se equilibrar na ponta dos pés e pula com ambos os pés.

- Com 3 anos ela pode equilibrar-se por alguns segundos, quando permanece de pé sobre um pé só.

- Com 4 anos ela desce escadas colocando apenas um pé em cada degrau.

- Com 5 anos ela salta com ambos os pés.

1.2 FASE INICIAL DO SALTO

Na fase inicial MEIEL e SCHNABEL (1984) citam que o saltar acontece primeiramente como salto para baixo (salto em afundo) de pequenas alturas (guias de calçadas, degraus de escada, tampa de plinto com 20 cm de altura).

As primeiras tentativas são assumidas com dois anos e meio, na mesma época em que a criança começa a correr.

A aterrissagem geralmente ocorre na posição de passada, e ainda é pouco elástica.

Por volta do final do terceiro ano de vida, torna-se possível o saltar por cima de alturas baixas,

diretamente do plano do solo. Com isso são ultrapassados pequenos objetos colocados no chão ou obstáculos segurados baixos (corda de pular, bastõezinhos, etc.), em saltos finais curtos ou salto de corrida.

A medida que a criança desenvolve-se vai aperfeiçoando seus movimentos.

Segundo FLINCHUM (1981) "Esses movimentos podem ser incluídos em três categorias: locomotores, não locomotores e manipulativos".

- Locomotores - rastejar, rolar, deslizar, andar, saltar, saltitar, trepar e pendurar-se.

- Não locomotores: puxar, empurrar, estender, curvar, balançar, torcer e virar.

- Manipulativos: movimentos de preensão, destreza, e coordenação.

1.3 SEQUÊNCIA DO SALTO HORIZONTAL E VERTICAL

O objetivo do saltar é impulsionar o corpo a frente e ou acima, através da ação de uma perna ou de ambas em conjunto, com ação efetiva dos braços para a impulsão, fase de vôo e aterrissagem. Acredita-se que a percepção da dificuldade de cada no salto pela criança representa um dos fatores críticos que influenciam a progressão com a qual ela irá adquirir a habilidade de saltar.

Salto Horizontal

A sequência de desenvolvimento do padrão fundamental de saltar em distância parado foi apresentada da seguinte forma por Stewart (1980) citado por Tani (1988).

Nível 1 - "A criança salta mais no plano vertical do que no horizontal. Há pouco uso dos braços, seja na oscilação para trás ou para cima. Os pés normalmente não deixam a superfície simultaneamente. Além disso, há uma pequena flexão preparatória nos tornozelos, joelhos e quadris, e muito pouca flexão destas partes na aterrissagem" (p. 51)

Nível 2 - "A distância horizontal do salto aumenta, enquanto a vertical diminui. Os braços são usados em alguma extensão, mas não se estendem para trás do corpo durante a fase preparatória. Há um aumento na flexão dos tornozelos, joelhos e quadris durante as fases preparatória e de aterrissagem". (p. 51)

Nível 3 - "A flexão dos tornozelos, joelhos e quadris aumenta durante a fase preparatória e de aterrissagem. O ângulo de impulsão é diminuído até aproximadamente 45°. Há uma completa extensão dos tornozelos e braços durante a fase de impulsão. Durante a fase preparatória, os braços são estendidos, ao nível do ombro, para trás e para cima, bem atrás do corpo". (p. 51)

No salto horizontal, o padrão maduro apresenta as seguintes características, segundo Wickstrom (1977) citado por Tani (1988):

- "As articulações são preparadas pelo agachamento e oscilação dos braços para trás e para cima:

- os braços oscilam para frente e para cima. Com a extensão do corpo, há uma rápida sucessão de extensões ao nível do quadril, joelhos e tornozelos (os movimentos continuam até que o corpo esteja completamente estendido e fora do solo);

- as pernas flexionam-se durante o vôo;

- o quadril flexiona, levando os joelhos para frente, e os braços e tronco movem-se para frente para baixo;

- as pernas estendem-se apenas antes da aterrissagem;

- os joelhos flexionam-se ao impacto com o solo, e o peso corporal se transfere para frente e para baixo na linha do vôo" (p. 71)

Salto Vertical

A sequência de desenvolvimento do padrão fundamental do salto vertical foi dividida em três estágios por Gallahue (1982) citado por Tani (1988):

Estágio inicial- O agachamento preparatório é inconsistente e há dificuldade em dar impulsão com os dois pés, com pobre extensão do corpo. Há pouca ou nenhuma elevação da cabeça e a ação dos braços não está coordenada com a ação do tronco e pernas, sendo que pouca altura é obtida.

Estágio elementar - A flexão do joelho excede os 90° no agachamento preparatório, havendo uma exagerada inclinação do tronco para frente. A impulsão é feita com os dois pés, mas o corpo não se estende completamente, durante a mesma e na fase de vôo. Os braços tentam ajudar no vôo (mas frequentemente de maneira desigual) e equilíbrio, havendo um marcante deslocamento horizontal na aterrissagem.

Estágio maduro - Há uma flexão dos joelhos de 60° a 90° no agachamento preparatório. Na impulsão há uma vigorosa extensão nos quadris, joelhos e tornozelos, coordenados simultaneamente com a elevação dos braços. A cabeça eleva-se com os olhos focalizando o alvo. Há uma ampla extensão do corpo e elevação da cintura do lado do braço que busca o alvo, combinada com o abaixamento do outro braço no ponto mais alto de vôo. A aterrissagem é controlada, sendo feita quase sobre o ponto de impulsão.

Wickstrom (1977) citado por Tani (1988) ainda apresenta as seguintes características do padrão maduro:

- "Ha flexão do quadril, joelhos e tornozelos durante o agachamento preparatório;
- O salto inicia-se com uma vigorosa elevação para frente e para cima dos braços;
- O impulso é seguido por vigorosa extensão do quadril, joelhos e tornozelos;
- O corpo permanece em extensão até os pés estarem prontos para a aterrissagem e então os tornozelos,

joelhos e quadris flexionam-se para absorver o impacto com o solo" (p. 68)

1.4 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Hebblinck citado por Vogelare (1971) descreve o termo Aptidão Total como uma integração das aptidões físicas, emocional, social e intelectual. (figura 1)

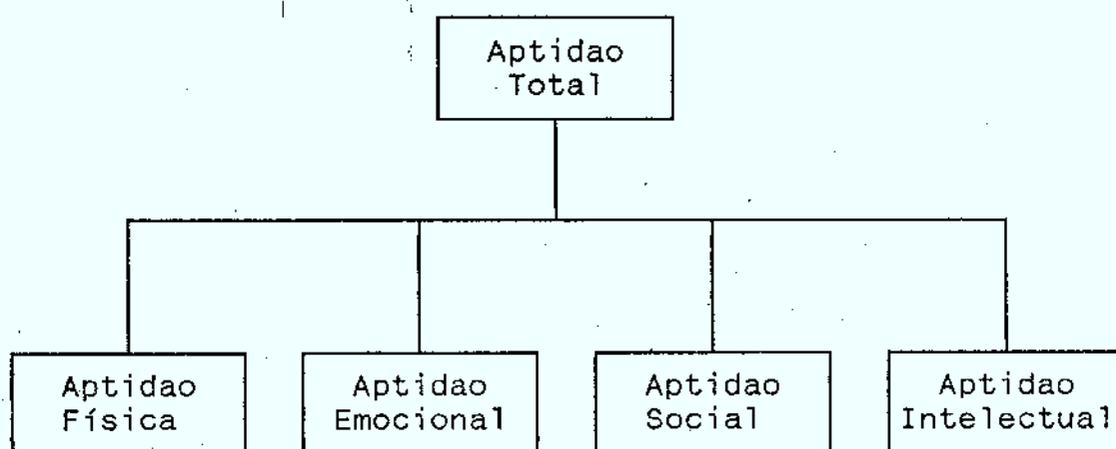


Figura 1: Divisão da Aptidão Total

Aptidão física é a capacidade de realizar tarefas diárias com vigor e prontidão, sem excessiva fadiga e com ampla energia para apreciar o tempo livre e enfrentar as emergências imprevisíveis. CLARK (1985)

Aptidão física quando trata de performance do executante pertencem às faixas etárias de adolescente e adulto, porém nas crianças está relacionada à saúde que é desenvolvida na fase escolar.

Embora existam enfoques diferenciados da Aptidão por vários autores, esses colocam como fundamental a capacidade de realizar trabalho tanto físico como intelectual.

Capacidades e Habilidades

Na área da Educação Física, parece que a capacidade refere-se mais às qualidades inatas de uma pessoa, como um talento, um potencial. Exemplos de capacidades seriam a força, a resistência, a flexibilidade, etc.; enquanto habilidades referem-se a coisas aprendidas, desenvolvidas, como a habilidade para jogar futebol, basquetebol, tênis etc. Barbanti (1986).

Magill (1984) define a habilidade motora como sendo um " ato ou tarefa que requer movimento e deve ser aprendido a fim de ser executado corretamente".

Segundo Manno (1984) citado por Barbanti (1986), a habilidade motora estrutura-se sobre a base da capacidade motora.

Existem certas relações entre capacidades e habilidades motoras (Manno, 1984):

- As habilidades motoras constroem-se sobre a base de capacidades motoras.

- O conhecimento das habilidades motoras, suas combinações, exercícios, desenvolve as capacidades motoras (condicionantes e coordenativas).

- O nível inicial da capacidade coordenativa determina, de forma essencial, o desenvolvimento de habilidades motoras.

- As habilidades motoras são tantas quantas se podem aprender.

- As habilidades motoras são ações completas e seus componentes se automatizam com as repetições.

2. OBJETIVOS

- Observar a eficiência de processos pedagógicos para a evolução dos saltos em criança.
- Instrumentalizar o professor para verificar a seqüência de exercícios progressivos do salto.

3. JUSTIFICATIVA

O professor, embasado em uma metodologia de trabalho, terá oportunidade de diagnosticar as habilidades da criança e observar as qualidades destas.

Com as análises terá subsídios para verificar a importância do salto no processo global do desenvolvimento motor da criança. Podendo assim orientar as atividades, para que possa obter resultados positivos.

4. METODOLOGIA

4.1. Problemas levantados

As escolas escolhidas para esse trabalho, foram escolas particulares, nas quais foi percebido semelhanças dos problemas e também semelhanças entre o trabalho dos professores.

Para que não houvesse a indução de resultados por minha parte, elas foram escolhidas pelos seguintes critérios: na primeira escola sou professor dos alunos de 8ª série, na segunda escola sou professor dos alunos de 5ª série, conhecendo a estrutura das duas escolas.

No estudo realizado nas duas escolas foram detectados alguns problemas comuns:

4.1.1. - Desinteresse comum em alunos de 8ª série em participar de algumas atividades.

4.1.2. - A situação de estarem em uma constante procura, faz com que não canalizem seus interesses.

4.1.3 - Em algumas atividades sentem-se retraídos em realizá-las por não terem tido uma vivência anterior.

4.1.4. - Devido as turmas serem mistas há uma certa inibição em determinadas atividades dificultando o trabalho.

4.2. Dados da Elaboração do questionário

Para a coleta de dados deste trabalho, foram escolhidos recursos metodológicos para obter um maior número de informações a cerca dos alunos:

Questionário composto de 13 questões aplicadas em 175 alunos de ambos os sexos de 5ª a 8ª série das escolas:

1a. escola - Instituto Educacional Imaculada.

Av. Barão de Itapura, 1735 - Guanabara -
Campinas.

2a. escola - Colégio Progresso Campineiro.

Av. Júlio de Mesquita, 840 - Cambuí - Campinas

Primeiro passo para a elaboração deste questionário, foi a confecção do maior número de perguntas possíveis para poder conhecer melhor o aluno destas escolas. O segundo passo foi uma seleção junto com meu orientador para descobrir as questões mais pertinentes, constituído de 4 partes:

- Dados pessoais dos alunos;
- Dados da sua projeção escolar;
- Dados familiares;
- Dados sobre a atividade:

- que mais gosta
- que tem em suas aulas
- que já praticou

Ao receber o questionário, os alunos foram orientados conscientemente para serem fidedignos em suas respostas, tendo assim a liberdade de responderem ou não as questões.

Foi enfatizado que este questionário não fazia parte de nenhuma avaliação do próprio colégio, para evitar que forjassem respostas compatíveis com uma possível expectativa da escola.

O tratamento das questões levantadas foi feito com estatística descritiva com métodos das porcentagens.

4.3 Dados de base.

Referencial bibliográfico básico e específico para fundamentação teórica do trabalho.

As leituras básicas e complementares, foram levantadas por meu orientador, por mim. Esta bibliografia foi lida e selecionada, utilizando apenas os tópicos relevantes ao trabalho da Educação Física.

5. CLIENTELA

Os indivíduos pesquisados são alunos do sexo masculino e feminino entre 10 e 15 anos de escolas particulares da cidade de Campinas. Estes alunos estão cursando 5ª e 8ª séries do 1º grau.

As escolas trabalham com indivíduos de classe média-alta, normalmente residentes em bairros próximos ao outro, ou no próprio centro da cidade, com fácil acesso rodoviário.

6. REVISÃO DE LITERATURA

Na bibliografia consultada, realizou-se uma leitura sobre o tema e procurou-se adequar a realidade de trabalho com as pesquisas e testes.

Sendo assim citam-se algumas anotações de autores importantes.

SINGER (1973) cita que durante os anos de pré-escola, ocorre um acelerado desenvolvimento motor da criança e relata em estudo realizado por, GUTTERIDE (1939), que aplicou uma bateria de testes de habilidades motoras em aproximadamente 2.000 mil crianças com idades entre 4 e 6 anos e realçou alguns achados; no salto 40% das crianças de 3 anos e meio de idade foram julgados proficientes: e aos 6 anos de idade, o nível de 85% no lançamento de bol, aos 6 anos de idade, 85% das crianças foram avaliadas como habilidosas.

Magill (1984) cita: O preparo de instrutores para ensinar habilidades motoras requer uma base adequada para entender como ocorre a aprendizagem e o desempenho das habilidades motoras. Existe uma necessidade de compreender a natureza geral dos processos envolvidos na aprendizagem e no desempenho de tais habilidades, quer os instrutores estejam envolvidos na instrução em educação física, esportes, dança, educação especial, quer em habilidades industriais. A partir desta base, os instrutores podem, então desenvolver métodos apropriados para satisfazer às necessidades peculiares de

cada situação de ensino. Assim, o estudo da aprendizagem motora ocupa um papel central no desenvolvimento de professores de habilidades motoras.

7. Resultados e Discussões

Verifica-se no questionário aplicado que:

Primeira escola

Na 5ª série 60,98% foi realizado pelo sexo feminino e 39,02% pelo sexo masculino.

Na 8ª série 75,44% foi realizado pelo sexo feminino e 24,56% pelo sexo masculino.

Segunda escola

Na 5ª série 61,76% foi realizado pelo sexo feminino e 38,24% pelo sexo masculino.

Na 8ª série 55,81% foi realizado pelo sexo feminino e 44,19% pelo sexo masculino.

Na questão nº 1 onde o aluno assinala se é dispensado ou não da aula de Educação Física, observa-se:

1ª escola que na 5ª série 92,68% dos alunos participam das aulas de Educação Física e 7,32% são dispensados com a justificativa de estarem doentes.

2ª escola na 5ª série e 8ª série a participação é de 100% na atividades.

A frequência na aula de Educação Física é dada nas seguinte tabelas:

Tabela 1 - Porcentagem de frequência das aulas de Educação Física. - 1ª escola.

Frequência	5ª Série	8ª Série
1 Vez por Semana	0 %	0 %
2 Vezes por Semana	97,56 %	94,64 %
3 Vezes por Semana	2,44 %	1,79 %
Diariamente	0 %	3,57 %

Tabela 2 - Porcentagem de frequência das aulas de Educação Física. - 2ª escola.

Frequência	5ª Série	8ª Série
1 Vez por Semana	0 %	0 %
2 Vezes por Semana	2,94 %	42,86 %
3 Vezes por Semana	97,06 %	50,00 %
Diariamente	0 %	7,14 %

Nos dados obtidos na questão de nº 3 verificou-se que 76,11% dos alunos de 5ª série deram início à vida

escolar na faixa etária de 4 a 6 anos, enquanto que 54,42% dos alunos de 8ª série tiveram início na mesma faixa etária, isso nas duas escolas.

A influência da família em motivar a participação do aluno nas atividades físicas tem os seguintes resultados:

Tabela 3 - Porcentagem na influência da família
- 1ª escola.

Influência	5ª Série	8ª Série
Alta	61,11 %	34,55 %
Média	38,89 %	45,45 %
Baixa	0 %	7,27 %
Inexistente	0 %	12,73 %

Tabela 4 - Porcentagem na influência da família
- 2ª escola.

Influência	5ª Série	8ª Série
Alta	38,24 %	48,84 %
Média	58,82 %	34,88 %
Baixa	2,94 %	9,30 %
Inexistente	0 %	6,98 %

Nas tabelas 5 e 6 observa-se dados referentes ao motivo pelo qual os alunos praticam Educação Física.

Tabela 5 - Porcentagem referente ao motivo da prática - 1ª escola.

Motivo da Prática	5ª Série	8ª Série
Condicionamento	2,50 %	75,56 %
Estética	15,00 %	6,67 %
Melhoria de Saúde	80,00 %	13,33 %
Ser Obrigatório	2,50 %	4,44 %

Tabela 6 - Porcentagem referente ao motivo da prática - 1ª escola.

Motivo da Prática	5ª Série	8ª Série
Condicionamento	0 %	44,83 %
Estética	8,82 %	3,45 %
Melhoria de Saúde	88,24 %	13,79 %
Ser Obrigatório	2,94 %	37,93 %

Os alunos de 5ª série das duas escolas foram quase unânimes em responder que suas atividades físicas estavam ligadas a melhoria da saúde.

Parece fundamental, a necessssidade de oportunizar a área da educação física relacionada à saúde, mesmo por que as pessoas estão continuamente preocupadas.

Segundo Barbanti (1991) cita que o conceito atual de saúde, pela Organização Mundial de Saúde diz que: " é um estado de completo bem estar físico, mental e social", e não meramente a ausência de doença ou enfermidades.

A saúde é um estado feliz de apreciar a existência corporal. Ela consiste numa espécie de harmonia corpo-mente, isto é, entre o comportamento e as funções corporais. A suposição é que isso se aplica a todas as pessoas, independente de raça, sexo, religião, nacionalidade, classe social etc.

O problema surge por que a saúde não é um fato empírico, ou um fenômeno objetivo e diretamente observável. Ao contrário a saúde é um constructo humano que é definido de acordo com os valores culturais das pessoas, das normas sociais vigentes e outros pressupostos de nossa existência.

Para nosso entendimento, a saúde nesse contexto será definida como a sugerida por Bouchard e Cols; 1990; condição humana com dimensões físicas, sociais, e psicológica, cada uma caracterizada por um continuum com polos positivos e negativos. A saúde positiva é associada

com a capacidade de apreciar a vida e de resistir aos desafios, não meramente a ausência de doenças. A saúde negativa é associada com a morbidade e no extremo com a morte.

Quando se questiona qual a atividade esportiva que mais gosta de realizar observa-se que:

Tabela 7 - Porcentagem de preferência por modalidade - 1ª escola.

Modalidade	5ª Série	8ª Série
Basquetebol	4,44 %	8,25 %
Futebol	4,44 %	8,25 %
Ginástica Artística	0 %	17,53 %
G.R.D.	11,11 %	0 %
Handebol	0 %	22,68 %
Tênis	4,44 %	0 %
Voleibol	66,67 %	14,43 %
	91,10 %	71,14 %
Outras	8,90 %	28,86 %

Tabela 8 - Porcentagem de preferência por modalidade - 2ª escola.

Modalidade	5ª Série	8ª Série
Atletismo	10,00 %	0 %
Basquetebol	0 %	31,88 %
Dança	10,00 %	0 %
Futebol	0 %	7,25 %
Ginástica Artística	10,00 %	0 %
Hipismo	14,00 %	0 %
Natação	0 %	8,70 %
Tênis	0 %	7,25 %
Voleibol	10,00 %	28,99 %
	54,00 %	84,07 %
Outras	46,00 %	15,93 %

Na questão de nº 7 pede para citar as modalidades que são praticadas nas aulas de Educação Física.

Tabela 9 - Porcentagem das modalidades em suas aulas de Educação Física - 1ª escola.

Modalidade	5ª Série	8ª Série
Basquetebol	0 %	16,59 %
Futebol	17,90 %	11,85 %
Ginástica Artística	0 %	9,95 %
G.R.D.	10,13 %	0 %
Handebol	14,56 %	28,38 %
Tênis de Mesa	9,49 %	0 %
Voleibol	24,98 %	22,27 %
	77,06 %	89,04 %
Outras	22,94 %	10,96 %

Tabela 10 - Porcentagem das modalidades em suas aulas de Educação Física - 2ª escola..

Modalidade	5ª Série	8ª Série
Atletismo	14,16 %	18,63 %
Basquetebol	0 %	22,36 %
Futebol	13,72 %	16,15 %
Ginástica Artística	14,60 %	0 %
Handebol	0 %	14,29 %
Mini-Voleibol	13,72 %	0 %
Queimada	14,60 %	0 %
Voleibol	0 %	22,36 %
	70,80 %	93,79 %
Outras	29,20 %	6,21 %

A habilidade motora de saltar é enfatizada a partir da 8ª questão.

Observa-se que as 5 séries das duas escolas 100% dos alunos já vivenciaram a habilidades motoras de saltar,

nas 8ª séries 93,57% dos alunos e também o restante 6,43% responderam que ainda não vivenciaram.

Destacam-se algumas modalidades:

- no Atletismo desenvolve-se o salto em altura que é o salto vertical, salto em distância realizando um salto horizontal, corrida sobre barreira.

- na Ginástica Artística saltos sobre o cavalo, combinando o salto vertical com o salto horizontal.

- no Voleibol quando realiza a cortada, o bloqueio, toque em suspensão realizando o salto a vertical

- no Futebol observa-se o salto a vertical quando o aluno cabeceia a bola em suspensão.

Nos dados obtidos na 9ª questão referente aos alunos serem solicitados ou não a participar do salto em suas atividades físicas, na 5ª série da 1ª escola:

43,90% dos alunos participam da atividade.

56,10% dos alunos não participam;

Na 8ª série da 1ª escola:

54,84% dos alunos participam da atividade.

45,16% dos alunos não participam.

Os alunos que são solicitados a praticar habilidade de saltar em suas atividades físicas tem como frequência:

Tabela 11 - Porcentagem da frequência dos alunos na solicitação da habilidade motora de saltar - 1ª escola.

Frequência do Salto	5ª Série	8ª Série
1 Vez por Semana	5,00 %	10,71 %
2 Vezes por Semana	75,00 %	50,00 %
3 Vezes por Semana	20,00 %	14,29 %
Diariamente	0 %	25,00 %

Na 5ª série da 2ª escola, 100% dos alunos são solicitados a participar dos saltos em suas atividades físicas.

Na 8ª série da 2ª escola:

79,07% dos alunos participam da atividade.

20,93% dos alunos não participam.

Os alunos que são solicitados a praticar habilidade de saltar em suas atividades físicas têm como frequência :

Tabela 12 - Porcentagem da frequência dos alunos na solicitação da habilidade motora de saltar - 2ª escola.

Frequência do Salto	5ª Série	8ª Série
1 Vez por Semana	5,88 %	26,46 %
2 Vezes por Semana	0 %	17,65 %
3 Vezes por Semana	91,18 %	17,65 %
Diariamente	2,94 %	38,24 %

A tentativa de saltar perdendo o contato com o solo implica em algumas sensações diferentes que observa-se no compartimento individual de cada aluno no decorrer das atividades propostas.

São sugeridas algumas sensações e obtém-se

Tabela 13 - Porcentagem da sensação de perder o contato com o solo - 1ª escola.

Sensação	5ª Série	8ª Série
Satisfação	56,10 %	49,06 %
Arrojo	19,50 %	26,42 %
Receio	12,20 %	20,75 %
Medo	12,20 %	3,77 %

Tabela 14 - Porcentagem da sensação de perder o contato com o solo - 2ª escola.

Sensação	5ª Série	8ª Série
Satisfação	47,06 %	28,95 %
Arrojo	29,41 %	57,89 %
Receio	17,65 %	13,16 %
Medo	5,88 %	0 %

E quando é oferecido um grau de dificuldade mais elevado, colocando-se obstáculos, verifica-se que os alunos sentem as seguintes sensações:

Tabela 15 - Porcentagem do que sentem quando é apresentado um obstáculo - 1ª escola.

Salto com Obstáculos	5ª Série	8ª Série
Satisfação	5,26 %	5,88 %
Auto Afirmação	2,64 %	31,37 %
Receio	52,63 %	43,14 %
Medo	39,47 %	19,61 %

Tabela 16 - Porcentagem do que sentem quando é apresentado um obstáculo - 2ª escola.

Salto com Obstáculos	5ª Série	8ª Série
Satisfação	41,18 %	2,50 %
Auto Afirmação	2,94 %	42,50 %
Receio	38,24 %	22,50 %
Medo	17,64 %	32,50 %

Foram coletados dados para obter-se mais subsídios referentes às modalidades já praticadas pelos alunos em suas aulas de Educação Física. Tendo como destaque:

No atletismo algumas provas relacionadas com habilidade de saltar.

Tabela 17 - Porcentagem das modalidades já praticadas em aula de Educação Física - 1ª escola.

Modalidades Praticadas		5ª Série	8ª Série
A T L E T I S M O	Arremesso de Peso	1,59 %	9,62 %
	Corrida	13,55 %	11,97 %
	Salto em Altura	13,55 %	10,33 %
	Salto em Distância	9,51 %	10,56 %
Basquetebol		9,56 %	12,91 %
Exercícios Físicos		14,74 %	12,91 %
Futebol de Salao		13,15 %	7,04 %
Ginástica Artística		6,77 %	9,15 %
Voleibol		13,55 %	12,44 %
		96,02 %	96,93 %
Outras		3,98 %	3,07 %

Tabela 18 - Porcentagem das modalidades já praticadas em aula de Educação Física - 2ª escola.

Modalidades Praticadas		5ª Série	8ª Série
A T L E T I S M O	Arremesso de Peso	10,93 %	12,14 %
	Corrida	10,93 %	14,29 %
	Salto em Altura	10,60 %	1,79 %
	Salto em Distancia	10,93 %	12,14 %
Basquetebol		10,26 %	14,64 %
Exercícios Físicos		11,26 %	13,57 %
Futebol de Salao		7,28 %	6,43 %
Ginástica Artística		10,93 %	1,43 %
Voleibol		11,26 %	13,57 %
		94,38 %	90,00 %
Outras		5,62 %	10,00 %

No decorrer da prática de suas atividades físicas os alunos se indentificam com algumas modalidades que sao:

Tabela 19 - Porcentagem das modalidades de identificação em sua prática - 1ª escola.

Modalidade de Identificação		5ª Série	8ª Série
A T L E T I S M O	Arremesso de Peso	0 %	0 %
	Corrida	0 %	0 %
	Salto em Altura	30,00 %	12,31 %
	Salto em Distancia	7,50 %	20,00 %
Basquetebol		0 %	20,00 %
Ginástica Artística		45,00 %	10,77 %
Handebol		0 %	9,23 %
Voleibol		12,50 %	21,54 %
		95,00 %	93,85 %
Outras		5,00 %	6,15 %

Tabela 20 - Porcentagem das modalidades de identificação em sua prática - 2ª escola.

Modalidade de Identificação		5ª Série	8ª Série
A T L E T I S M O	Arremesso de Peso	0 %	0 %
	Corrida	0 %	0 %
	Salto em Altura	29,42 %	5,17 %
	Salto em Distancia	11,76 %	6,90 %
Basquetebol		8,82 %	43,10 %
Ginástica Artística		8,82 %	0 %
Voleibol		41,18 %	29,31 %
		100,00 %	84,48 %
Outras		0 %	15,52 %

CONCLUSÃO

Durante o período de pesquisa procurei destacar e dedicar na seleção de dados referentes ao salto.

Essa bibliografia foi lida e selecionada, utilizando apenas os tópicos relevantes ao trabalho que propus desenvolver.

A finalidade dessa pesquisa era de coletar informações mais teóricas e unir aos dados obtidos na parte prática para que tivessem subsídios porque dos alunos encontrarem dificuldades na realização do salto.

Desta investigação realizada conclui-se que:

- o salto não evolui satisfatoriamente de 5a a 8a série, do ponto de vista dessa solicitação em aulas.

- boa parte das crianças tem uma satisfação muito grande em realizar atividades nas quais a habilidade de saltar esteja presente.

- pode o professor de educação física verificar em suas aulas o padrão motor da habilidade de saltar, em seus alunos, e assim solicitar correções nos que apresentam dificuldades.

Seria interessante que houvesse uma conscientização desde o início do trabalho para que, dentro de uma linha metodológica coerente e apropriada com recursos adequados crie oportunidades onde a criança possa desenvolver suas capacidades.

9. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBANTI, V.J., Treinamento Físico bases científicas, CLR Baileiro Editores Ltda São Paulo, 1986. 37p.

----- Aptidão Física: Conceitos e Avaliação.
Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, 1(1):24-32, 1986.

----- Aptidão Física e saúde. Revista Fundação Esporte e Turismo. Curitiba 1(3):5-8, 1991.

BEE, H. A criança em desenvolvimento, Harper & Row do Brasil Ltda., São Paulo, 1984. 94-99p.

FLINCHUM, B.M. Desenvolvimento motor da criança. Editora Interamericana Ltda., Rio de Janeiro, 1981. 47p

TANI, G. Educação física escolar. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. Universidade de São Paulo, 1988. 77-80p.

MAGILL, R.A. Aprendizagem motora , conceitos e aplicações. Editora Edgard Blücher Ltda Ltda, 1984. 1p.

MEINELL, K.; SCHNABEL, G. Motricidade 11 O desenvolvimento motor do ser humano. Ao Livro Técnico do Rio de Janeiro, 1984. 278p.

SINGER, R.N. Motor learnig as a function of age and sex. In: PARICK, G.L. Physical Activity; Human growth and development. Londres, Academic Press, 1973. 176-198p.

VOGELAERE, P. et alii - Essai d'analyse du concept "Aptitude physique a partir de la litterature anglosaxone". Kinanthropologie 3(3):193-210, 1971.

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Q U E S T I O N Á R I O

Nome: _____ Sexo: _____

Série: _____ Idade: _____ Anos: _____ Meses: _____ Grau: _____

1. Você é dispensado da Educação Física?

 sim nãoJustifique: _____

2. Você frequenta as aulas de Educação Física?

 diariamente 2 vezes por semana vez por semana 3 vezes por semana3. Desde que idade você pratica Educação Física na escola?

_____4. Qual a influência de sua família na motivação para você
participar em Educação Física? Assinale com um X: Alta Média Baixa Inexistente

5. Por que motivo você faz Educação Física? Assinale com um

X:

 Condicionamento Estética Melhoria da Saúde Ser obrigatório

6. Qual a atividade esportiva que você mais gosta de realizar?

7. Quais as atividades que integra sua aula de Educação Física na Escola?

8. Nas aulas de Educação Física, você já vivenciou a habilidade motora de saltar? Sim Não

Descreva sobre ela: _____

9. Atualmente você é solicitado a realizar saltos em sua atividade física? Sim Não

Qual é a frequência?

Diária 3 vezes por semana

2 vezes por semana 1 vez por semana

10. Na tentativa de saltar e perder o contato com o solo, qual a sensação que você tem no momento?

Satisfação Arrojo Receio Medo

11. Quando é apresentado um obstáculo como dificuldade a ser ultrapassado, o que sente?

Descreva: _____

12. Assinale com um X as modalidades que você praticou em suas aulas de Educação Física:

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| Atletismo | () Voleibol |
| () Corrida | () Basquetebol |
| () arremesso de peso | () futebol de salão |
| () salto altura | () futebol de campo |
| () salto distância | () exercícios físicos |
| | () ginástica olímpica |
| | () natação |

13. Dentro destas modalidades, destaque a habilidade de saltar em que mais se identificou.

Justifique sua resposta: _____
